



ARQUITETURA SOCIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO HABITACIONAL EM MANHUMIRIM/MG

Alexia Gomes de Oliveira¹, Henrique Batista Viana¹, Lidiane Espindula³

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário UNIFACIG,
2310310@sempre.unifacig.edu.br

²Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário UNIFACIG,
2310046@sempre.unifacig.edu.br

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACIG,
lidianeespindula@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Habitação Social; Extensão Universitária; Reforma Residencial; Arquitetura; Vulnerabilidade Social.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na integração entre conhecimento acadêmico e demandas reais da sociedade, especialmente quando direcionada a grupos em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o projeto desenvolvido na disciplina de Projeto de Extensão teve como foco a elaboração de uma proposta de reforma arquitetônica para uma família no município de Manhumirim/MG, cuja residência apresentava necessidade de reparos e reorganização espacial. A motivação para o trabalho surgiu da necessidade de propor soluções arquitetônicas que contribuíssem para melhores condições habitacionais, proporcionando conforto, funcionalidade e dignidade aos moradores.

A atividade buscou aproximar os estudantes da realidade socioeconômica local, permitindo compreender desafios enfrentados por famílias de baixa renda e, ao mesmo tempo, desenvolver competências técnicas e humanas essenciais à prática profissional do arquiteto urbanista.

Além disso, a ação extensionista possibilitou a aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, reforçando a importância da arquitetura social como instrumento de transformação da realidade. A experiência permitiu aos estudantes compreender a relevância da escuta ativa e da análise das necessidades específicas dos usuários para a construção de propostas arquitetônicas mais adequadas e humanizadas, sob orientação técnica e acadêmica da Profa. Dra. Lidiane Espindula.

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um projeto arquitetônico de reforma residencial fundamentado no levantamento físico da edificação, na escuta ativa da família atendida e no estudo técnico realizado em sala



de aula, culminando na apresentação de uma proposta viável e adequada às necessidades identificadas. Ressalta-se que a atuação se deu no âmbito de diagnóstico e proposta projetual, visando oferecer soluções técnicas que tornem a residência acessível e adequada às demandas cotidianas da moradora, sem abranger a execução física da edificação.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A atividade extensionista teve início com a realização de uma pesquisa juntamente ao CRAS de Manhumirim, que indicou famílias com necessidades habitacionais urgentes. Após a seleção, os estudantes contataram a família, explicando os objetivos do projeto, as etapas de desenvolvimento e a finalidade social da ação. A família aceitou participar e autorizou o processo de levantamento e registro da residência.

A primeira visita teve como finalidade conhecer o imóvel e compreender o cotidiano dos moradores. Nesse momento, foi realizada uma entrevista simples, buscando identificar o número de habitantes, suas rotinas, necessidades e dificuldades enfrentadas no uso dos espaços. Em seguida, deu-se início ao levantamento físico, com medições completas da residência, utilizando trenas, registros fotográficos e identificação de problemas como falta de ventilação, distribuição inadequada de ambientes e carência de manutenção (Figuras 1 e 2).

Com o material coletado, os estudantes apresentaram em sala de aula uma proposta inicial, discutida com a professora orientadora e os colegas. A partir dessa troca, foram realizados revisões e aprimoramentos da planta de reforma, por meio de software AutoCAD, reorganizando o layout para melhor aproveitamento dos espaços internos.

Na etapa seguinte, foram elaboradas maquetes eletrônicas e produzidas imagens ilustrativas para facilitar a visualização da proposta (Figuras 3 e 4). Após a finalização do material gráfico, foi realizada uma nova visita para apresentar as pranchas à família, contendo plantas, perspectivas e orientações sobre uma futura execução. A família demonstrou grande receptividade e satisfação com o resultado apresentado.

Durante o desenvolvimento do projeto, também foram discutidas soluções de baixo custo e possibilidades de execução gradual da reforma, considerando a realidade financeira da família. Dessa maneira, buscou-se garantir que as propostas



apresentadas fossem compatíveis com as condições socioeconômicas dos moradores e pudessem servir como referência para futuras melhorias habitacionais.

Figura 1 – Área externa da residência (atual)



Fonte: autores, 2025

Figura 2 – Cozinha / área de serviço da residência (atual)



Fonte: autores, 2025

Figura 3 – Proposta para cozinha



Fonte: autores, 2025

Figura 4 – Proposta para área de serviço



Fonte: autores, 2025

DISCUSSÃO

A experiência extensionista proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a realidade habitacional de famílias atendidas por políticas públicas de assistência social. O projeto permitiu observar que a carência de condições



adequadas de moradia impacta diretamente na saúde, no bem-estar e na dinâmica familiar, evidenciando a relevância da atuação do arquiteto na promoção de melhorias sociais.

Os resultados alcançados mostraram-se positivos, especialmente pela participação ativa da família, que contribuiu para o entendimento de suas necessidades reais. A interação direta entre estudantes e comunidade fortaleceu a dimensão humana da formação acadêmica e reforçou a importância da escuta sensível no processo projetual.

Entre os desafios enfrentados, destacaram-se as limitações estruturais do imóvel existente, a necessidade de adaptar a proposta à realidade financeira da família e a dificuldade de conciliar soluções técnicas com intervenções de baixo custo. Segundo Melo (2022), a arquitetura voltada às populações em situação de vulnerabilidade demanda uma atuação ética, pautada na valorização do que já existe, reconhecendo e preservando as construções realizadas pelas próprias famílias, ao mesmo tempo em que busca sanar inadequações técnicas mais críticas. Nesse contexto, a necessidade de equilibrar limitações orçamentárias com o atendimento às exigências de acessibilidade e conforto ambiental foi enfrentada por meio da adoção de estratégias projetuais adequadas. Essa discussão realizada em sala com a orientação docente contribuiu para a elaboração de um projeto coerente, viável e alinhado ao propósito social da atividade.

Os estudantes envolvidos relataram que a atividade extensionista ampliou a percepção sobre o papel social da arquitetura, permitindo compreender que o desenvolvimento de projetos vai além das questões estéticas e técnicas, envolvendo também responsabilidade social e sensibilidade humana. A aproximação com a comunidade foi apontada como uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica e profissional.

Da mesma forma, a família atendida demonstrou satisfação com o projeto apresentado, destacando a importância de receber atenção e orientação técnica para melhorias em sua residência. A proposta despertou expectativas positivas em relação à possibilidade futura de adequação dos espaços e melhoria da qualidade de vida dos moradores.

De modo geral, o projeto reforçou o valor da extensão universitária como ferramenta de transformação social, ao mesmo tempo em que ampliou o



entendimento dos estudantes sobre o compromisso ético e profissional da arquitetura voltada para grupos em vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão em habitação social permitiu integrar teoria e prática, aproximando os estudantes da realidade vivida por famílias em situação de vulnerabilidade e fortalecendo o compromisso social da formação em Arquitetura e Urbanismo. O trabalho possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas, como levantamento arquitetônico, organização do layout e representação gráfica, além de estimular a sensibilidade ao propor soluções que impactassem positivamente a qualidade de vida dos moradores.

A participação da família e o interesse demonstrado ao receber o projeto reforçam a relevância da ação e evidenciam o potencial transformador da extensão universitária. A experiência também contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância da arquitetura social e da atuação profissional voltada às necessidades reais da população.

Como desdobramento, espera-se que a proposta de reforma possa servir como referência para futuras melhorias na residência e que iniciativas semelhantes continuem a ser promovidas, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade.

Conclui-se que o projeto atendeu ao objetivo proposto e se configurou como uma experiência significativa tanto para os moradores quanto para os estudantes envolvidos, reafirmando a importância da extensão universitária como instrumento de formação acadêmica e transformação social.

REFERÊNCIAS

MELO, A. R. **Arquitetura e Compromisso Social: a extensão como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.